



Boletim Mensal Informativo

Nossa Senhora da Penha de França

julho 2021, nº4

O ACOLHIMENTO NESTE PERÍODO DE PANDEMIA



Vivemos tempos de novos hábitos em todo o mundo fruto de uma Pandemia e a nível religioso não houve exceção.

A igreja, refugio de silêncio, meditação e paz, tradicionalmente um lugar onde podemos melhor comunicar com Deus, também teve de adaptar-se a novas regras, as quais impediram em muitos casos a fraternidade, harmonia e o trato.

Em tempo de Pandemia a partilha ficou mais distante e as vozes ficaram mais dispersas.

Quem diria que alguma vez seria necessário higienizar as mãos para podermos entrar numa igreja?

Sim, nestes novos tempos vimos serem-nos impostas regras de higiene e distanciamento social, quando procurávamos acolhimento convivência e camaradagem.

Com o receio que as igrejas fossem motivo de propagação do vírus foi necessário criar equipas de acolhimento, que passaram a controlar o cumprimento dessas regras.

A redução do número de fiéis dentro da igreja,

especialmente durante as celebrações, a higienização das mãos à entrada e sobretudo a ocupação dos lugares que obedecem ao distanciamento, foram, entre outras, as mais complicadas de estabelecer.

Nem sempre estas regras foram de fácil aceitação por parte dos fiéis, pois estes estavam há muito habituados a outras práticas, por isso tornaram-se relutantes em aceitá-las.

Quem é que gosta que lhe seja imposto um lugar na casa do Senhor?

As equipas de acolhimento procuraram e procuram sempre a melhor forma de verificar/controlar as regras, receber e acomodar da melhor forma as pessoas. Contam com a colaboração de todos e tentam evitar quaisquer episódios desagradáveis, como por exemplo:

- Porque não me posso sentar onde quero?
- Porque tenho que higienizar as mãos?
- Como é que já não há lugar? Vou procurar outra igreja...!!!

Com o tempo, os grupos de acolhimento, tornaram-se familiares aos próprios fiéis e como são constituídos mais ou menos pelos mesmos elementos nos horários das celebrações, muitos já são colocados nos lugares da sua preferência. A título de exemplo na missa de domingo das 11:00 horas há famílias que até já sabem qual o banco que lhes está destinado.

Com a ajuda de Deus, os grupos de acolhimento lá vão orientando e coordenando todas as cerimónias, para que não haja razão de voltarem a ser encerradas as portas da nossa Casa de Deus.

Bem Hajam.

Por Teresa Alexandre e Luís Tomaz, paroquianos

FÉRIAS COM DEUS OU FÉRIAS DE DEUS?



As férias estão aí! Sinceramente já ninguém sabe como elas vão acontecer. Hoje em dia já nada é previsível. Cada dia que passa, vem esta notícia ou aquela que nos deixa incrédulos, receosos, fartos, revoltados ou resignados. Enfim! Já não sabemos de nada. Já não queremos ouvir sequer falar de covid, de politiquices, de problemas e desgraças. Só queremos desligar-nos de tudo, ir para o nosso cantinho de férias e esquecer as rotinas, o trabalho, as aulas e as maçadas que a vida traz. Aproveitar o sol e o calor, na praia ou no campo, dormir um bocadinho mais, estar mais tempo com a família e amigos, namorar mais, aproveitar os filhos, pais e irmãos mais tempo e, acima de tudo, descansar. Todos sentimos isto, no final de um ano de trabalho. E todos devemos aproveitar este tempo de descanso. Mas devemos mesmo desligar-nos de tudo?

O António é um amigo meu que viaja muito. É o responsável por uma empresa que está em vários países do mundo e tem uma equipa que prepara cada uma destas viagens, ao mais pequeno detalhe, porque sabem que ele não tem tempo a perder. Mas ele tem uma exigência: o hotel onde ficar deve estar à distância máxima de 5 minutos a pé de uma igreja católica. Nem sempre é fácil cumprir este requisito, por isso, nem sempre o hotel que lhe calha é o ideal. Começa cada dia com a missa matinal. Depois, vai trabalhar.

Quando está de férias, esta correria contra o tempo diminui drasticamente. Aproveita o tempo com a família e amigos, a fazer o que mais gosta. Mas principalmente, descansa. No entanto, há um hábito que mantém: continua a ir diariamente à missa. Aliás, aproveita este tempo livre para rezar mais, sozinho e com a família, ler e conhecer Deus e, principalmente, fala muito daquilo que acredita, com quem o rodeia. Não me lembro de estar com ele sem Deus vir à conversa. E fá-lo com a alegria e excitação de uma criança e com a força de um político em campanha.

Sempre admirei esta fé que o caracteriza, marcadamente presente onde ele está, seja no exemplo de retidão com que se dedica ao seu trabalho, seja nos tempos de lazer e descanso, seja nos encontros casuais que vai tendo com alguém mais necessitado. Parece ter sempre tempo para tudo, fala com todos como se não houvesse amanhã e não sei que mais faz, porque realmente é uma pessoa discreta, mas estou convencido que muita gente terá muito que lhe agradecer. Ele diz que não, quando lhe falo nisso. Diz que Deus lhe deu uma missão que ele não pode descurar em nenhum momento. Tem uma vida coerente, porque Deus é o centro da sua vida, seja em que momento for.

Férias não são pretexto para pôr Deus em espera. A coerência da vida cristã é fazer Jesus sempre presente em cada momento da nossa vida de tal modo que possamos dizer, como disse São Paulo, “já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim” (Gal 2, 20). Quando formos aproveitar as nossas merecidas férias, não esqueçamos de ser coerentes connosco mesmos e aproveitar cada um desses dias para deixar Deus inundar de paz os nossos corações, para que estas férias sejam verdadeiramente um descanso.

Por Luís Morais Barosa, um paroquiano

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL PENHA DE FRANÇA



Não negamos que 2020 foi um ano especial para todos nós no Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Penha de França. Talvez distraídos pelos sinais que nos alertavam, os primeiros dois meses faziam parecer que 2020 seria um ano promissor.

Tal como para o resto do mundo o março de 2020 transfigurou-se para um ano de disrupção e incerteza. As expectativas e os planos traçados para o nosso Centro Social ficaram seriamente comprometidos pelo anúncio da pandemia do COVID19.

Tivemos que fechar o nosso Lar de Idosos a visitas externas segundo indicações da DGS, conseguimos ao longo destes meses evitar que o COVID19, entrasse no Lar do CSPF e os nossos utentes mantiveram-se com saúde. Já foram vacinados em 2021, começamos uma nova etapa.

Também no Centro de Dia, no Apoio Domiciliário houve alterações devido à pandemia, mas fomos dando “passinhos” pequeninos para termos toda a segurança e evitar contágios. Foram feitos testes aos utentes e funcionários. Houve alguns casos de COVID19, mas rapidamente foram para suas casas para não contaminarem mais ninguém.

O Jardim Infantil e o ATL, também foram encerrados conforme indicações da DGS, os meninos foram para casa, mas os responsáveis e educadores mantiveram-se a trabalhar com estes pela Internet.

Ao início com o encerramento do Centro de Dia e do JI/ATL sentimos alguma ameaça à nossa sustentabilidade, contudo fomos percebendo que o nosso trabalho seria muito importante para que de todas as formas conseguíssemos que o COVID19 não nos amedrontasse.

Em março os nossos idosos levaram a 1ª dose da vacina e em abril a 2ª dose. Estamos em junho, e a cada dia eles têm mais atividades ao ar livre, saem do Centro e vão tomar um cafezinho nas redondezas é vê-los felizes.

Agora já estão abertas as visitas aos nossos idosos e o JI/ATL já abriu para as crianças que o frequentam. As crianças regressaram eufóricas por poderem estar com os seus amiguinhos e partilharem brincadeiras.

Por enquanto o Centro de Dia mantém-se encerrado, mas em breve faremos a sua reabertura.

A todos que ajudaram o Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Penha de França um profundo obrigado. Bem hajam.



Por Luísa Oliveira, uma paroquiana

HÁ GENTE QUE NÃO VEM PARA DAR NAS VISTAS



Há gente que não vem para dar nas vistas. Vêm com a missão de dar a conhecer os outros. Vem com a alegria de inundar tudo e todos com a verdadeira vida.

Há gente que não vem para dar nas vistas. Usam a grandeza da sua simplicidade para não fazerem barulho, nem estrondo e, desta forma, desbravarem caminho para aqueles que têm sede e fome do Deus vivo.

Há gente que não vem para dar nas vistas. E, por isso, empenha tudo o que tem numa vida despercebida, fora dos holofotes. São santos de passos mansos, olhar atento e de escuta ativa. São pessoas de bem que não se cansam de tornar as suas vidas num simples Evangelho.

Há gente que não vem para dar nas vistas. Vêm para que os outros possam ser vistos. Vêm para que tantos e tantas possam ser olhados e reconhecidos pelas linhas do seu rosto. São gente que se preocupa com o nome. São gente que dá nome a quem um dia se deixou perder.

Há gente que não vem para dar nas vistas. Têm marcado em si a lógica de um amor desmedido que não se preocupa em obter, mas em dar. Têm a coragem de não se colocarem à frente, mas de se posicionarem lado a lado para que ninguém fique abandonado.

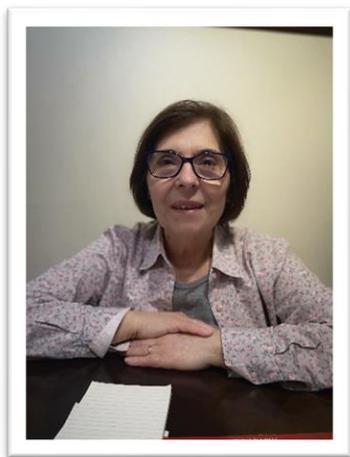
Há gente que não vem para dar nas vistas. E, por tudo isto, são vistos como loucos, porque não anseiam por mais. Porque não falam mais alto. Porque não se deixam cair na tentação do vale tudo. São anjos que doam o seu tempo às obras da misericórdia.

Há gente que não vem para dar nas vistas...

Hoje, antes de voltares para a correria do mundo, pergunta-te: como são os rostos daqueles que ninguém os vê?

Fonte: imissio por Emanuel António Dias

À CONVERSA COM...



Dra. Isabel Serras, como é conhecida por muitas pessoas, é “filha” da paróquia, nascida e criada na nossa freguesia.

Isabel fez o seu percurso catequético aqui na nossa Igreja.

Com 15 anos, estando a frequentar o externato da Penha de França, foi convidada por uma das diretoras a pedido do prior para dar algumas noções de iniciação de catequese a um grupo de meninas de 6/7 anos.

No ano seguinte, começou a dar catequese na paróquia, fazendo sempre a sua formação do Secretariado Diocesano da Catequese, com o sacerdote da Paróquia e com as catequistas mais velhas.

Recorda com felicidade estes anos em que foi catequista.

A sua missão continua quando em simultâneo com a catequese, Isabel participa em algumas atividades de férias para jovens e adolescentes no Centro Social e

Paroquial de Nossa Senhora da Penha de França. Aqui conheceu a equipa que ali trabalhava na ação social e que pertencia à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML).

Foi este contacto que a levou a ser Assistente Social, para trabalhar na área que se dedica aos mais frágeis.

Nos tempos de catequista encontrou um catequista que se tornou o seu companheiro para a vida, da qual têm duas filhas.

Quando se tornou Assistente Social começou a trabalhar na Santa Casa da Misericórdia e a colaborar com o Centro Social, que na altura era apenas Jardim de Infância, ATL e um convívio, onde fazia o atendimento às famílias com crianças.

O Centro começou a crescer com o trabalho do Irmão Manuel e com a sua colaboração como representante da SCML.

Com a expansão do Centro veio a sua colaboração numa casa que recebia crianças em risco, também esta ligada ao centro e à paróquia. Foram dias difíceis, mas compensadores. São muito bons os feedbacks das crianças que já saíram daquela casa em adultos.

Reformou-se em 2004 e a partir desse ano passou a ser voluntária no Centro a tempo inteiro e a convite do sr. Prior faz parte da direção do Centro Social.

Quem a quiser conhecer pode sempre encontrá-la no Centro Social a tentar ajudar as famílias que vão ter com ela. Mesmo reformada, Isabel não se afasta da sua profissão e da sua missão de cristã...

Por Carla Carreira, uma paroquiana

NOSSA SENHORA DO CARMO

Dia 16 de julho



Ao olharmos para a história da Igreja, encontramos uma linda página marcada pelos homens de Deus, mas também pela dor, fervor e amor à Virgem Mãe de Deus: é a história da Ordem dos Carmelitas, da qual testemunha o cardeal Piazza: “O Carmo existe para Maria e Maria é tudo para o Carmelo, na sua origem e na sua história, na sua vida de lutas e de triunfos, na sua vida interior e espiritual”.

Os primeiros carmelitas eram eremitas que viviam no Monte Carmelo, na Terra Santa, entre o final do século XII e meados do século XIII. Eles construíram, no meio de seus eremitérios, uma capela que dedicaram à Santíssima Virgem.

Venerada desde o século XIII, o nome de Nossa Senhora do Carmo está ligado à região do Monte

Carmelo, alto promontório que se eleva na costa oriental do mar Mediterrâneo, precisamente na altura da Galileia. Em hebraico, “Carmo” significa vinha; e “elo” significa senhor; portanto, “Vinha do Senhor”.

O Carmelo tem nas suas ladeiras numerosas grutas naturais, preferidas pelos eremitas. O mais célebre destes homens foi o grande profeta Elias que, no século IX a. C., defendeu a pureza da fé no Deus única e verdadeira. Inspirando-se precisamente na figura de Elias, nasceu a Ordem contemplativa dos “Carmelitas”, família religiosa que entre os seus membros enumera grandes Santos, como Teresa de Ávila, João da Cruz, Teresa do Menino Jesus e Teresa Benedita da Cruz.

Os Carmelitas difundiram no povo cristão a devoção à Bem-Aventurada Virgem do Monte Carmelo, indicando-a como modelo de oração, de contemplação e de dedicação a Deus.

O Escapulário também ajudou na difusão desta devoção mariana em todo o mundo, sinal de cuidado materno. Carregando sobre o peito, o escapulário nos recorda a misericórdia de Deus para connosco e nos convida a viver segundo a sua Santa Palavra.

“Não é um amuleto ou um talismã – mas um sinal de salvação. Significa estar cobertos pela sua graça, pelos seus dons. Se hoje dizemos “quero o escapulário”, acreditamos receber este sinal de salvação que nos leva às virtudes de Maria, nos ajuda a tentar viver como ela”.

Fonte: cancaonova e Vaticannews,

por Isabel Neves, uma paroquiana

SABIA QUE...



Depois do terremoto de 1755 foi construída nova igreja. É a igreja atual que vemos hoje.

Não tinha a escadaria que vemos hoje. A mesma foi construída pelo Marquês de Marialva e foi terminada em 1788.

Ao subir a escadaria e virando à esquerda encontramos em frente o cartório da igreja.

Em cima da porta do mesmo está o escudo da Ordem de Santo Agostinho.

No interior do Cartório podemos observar os azulejos do século XVIII que contam a vida de Nossa Senhora:

- Nossa Senhora em bebé;
- Nossa Senhora em criança; sabemos que é Nossa Senhora pelo cabelo comprido encaracolado;
- Nossa Senhora é apresentada no Templo;
- Casamento de Nossa Senhora com São José;
- Os pais de Nossa Senhora: São Joaquim e Santa Ana;

Também vemos imagens da vida de Santo Agostinho e outra vez o escudo da Ordem.

Sabia que no cartório existem as fotografias de todos os párocos que serviram nesta paróquia?

O átrio e a escadaria foram renovados recentemente com a ajuda de todos os paroquianos, assim como a fachada norte da igreja.

A fachada principal está a ser renovada agora.

Por José Gonçalves, um paroquiano

No mês de julho destacamos as seguintes comemorações:

03/07 - São Tomé - Apóstolo

04/07 - Santa Isabel de Portugal

16/07 - Nossa Senhora do Carmo

18/07 - São Bartolomeu dos Mártires

22/07 - Santa Maria Madalena

25/07 - São Tiago - Apóstolo

26/07 - São Joaquim e Santa Ana, Pais de Nossa Senhora

31/07 - Santo Inácio de Loiola

Nossa Senhora do Carmo

No próximo dia 16 de julho celebra-se o dia de Nossa Senhora do Carmo, na missa das 19h. Quem pretender receber a imposição do escapulário de Nossa Senhora do Carmo deverá fazer uma inscrição, com alguma antecedência, no Cartório.



OBRAS NA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA PENHA DE FRANÇA!

A fachada principal da nossa igreja precisa de ser restaurada. Precisamos da sua contribuição monetária para realizar esta obra.

**Contamos consigo.
Toda a ajuda, faz a diferença!**

IBAN DA PARÓQUIA

PT50 0018 0000 0069 1811 0014 2

Para mais informações: paroquianspenhafranca@gmail.com

Sintoniza-te e partilha connosco:

<http://www.paroquiapenhadefranca.com>

Gostaria de receber a newsletter? Registe o seu endereço de e-mail no site.



Facebook: [Paróquia Nossa Senhora da Penha de França](#)



Instagram: [ppenhafranca](#)



Youtube: [Paroquia Nossa Senhora da Penha de França](#)



E-mail: paroquianspenhafranca@gmail.com